Panorama

Editor: Igor Natusch
igor@jornaldocomercio.com.br

GEISA RIZZON/DIVULGAÇÃO/JC



Valdi Dalla Rosa (baixo e voz), Matt Thofehrn (bateria) e Jacques Maciel (voz e guitarra) apresentam novo álbum *Hard-fi* em show no Opinião nesta quinta-feira

MÚSICA

Rosa Tattooada em fidelidade pesada

Joana Luna Camargo
joanac@jcrs.com.br

Quatro dias de estúdio, praticamente ao vivo e sem overdubs: foi assim que a Rosa Tattooada gravou *Hard-fi*, oitavo álbum de uma trajetória que completa 39 anos. O disco ganha seu show de lançamento nesta quinta-feira, às 21h, no Bar Opinião (José do Patrocínio, 834, Cidade Baixa), com entrada franca - mas os ingressos já estão esgotados.

Para o vocalista e guitarrista Jacques Maciel, o álbum paga uma dívida antiga. Segundo ele, o grupo "devia" um novo disco aos fãs desde 2013. A saída foi apresentar a banda como ela soa hoje, com Valdi Dalla Rosa no baixo e Matt Thofehrn na bateria, em nove regravações e uma inédita. "A ideia foi gravar exatamente como tocamos no show atual. Reproduzir a energia e pegada do Rosa Tattooada ao vivo", explica Jacques. O repertório, por sua vez, saiu do público: "Escolhemos realmente as músicas mais pedidas pelos fãs nos shows". São canções de três fases, dos álbuns *Rosa Tattooada*, *Carburador* e *Hard Rock Deluxe*, com clássicos como *O Inferno Vai Ter Que Esperar*, *Tardes de Outono* e *Voltando pra Casa*. O mesmo critério vale para o palco do Opinião, onde os músicos tocam o novo lançamento na íntegra e mais algumas músicas da carreira, num *set* só com material autoral.

A história da banda começa no fim dos anos 1980, quando o conjunto estreou como atração de abertura dos Cascavelletes. O primeiro trabalho teve produção de Thedy Correa, coautor, ao lado do vocalista, de *O Inferno Vai Ter Que Esperar*, hoje uma das canções mais conhecidas do rock gaúcho. Em um momentos de destaque, o grupo foi convidado para abrir para a norte-americana Guns N' Roses nas datas brasileiras da turnê *Use Your Illusion* em 1992. A separação veio em meados dos anos 1990, e a volta, em 2000, num trio com Jacques, o irmão Rodrigo Maciel e o baterista Beat Barea. Dos três, só o vocalista segue na banda.

Entre as regravações, a única inédita é *Quem Vai Juntar os Pedaços (do Seu Coração)*, lançada como single em maio. Jacques carregava o refrão desde a pandemia, quando comentou a ideia com o amigo Mumu, baixista da Vera Loca, num churrasco na casa de Sady Homrich. No dia seguinte, os dois se encontraram em estúdio e terminaram a música. "Jacques é um amigo querido de longa data e talvez por isso essa música tenha sido tão fácil de compor", avalia Mumu.

Hard-fi foi gravado em dezembro de 2025, na Casa de Música Tec Áudio, em Porto Alegre, com engenharia de Fernando Dimenor, técnico do Nenhum de Nós, que também mixou e masterizou as versões para o *streaming*. Vini Tonello fez uma mixagem exclusiva para o vinil, e os músicos pretendem subir essa versão ao Spotify no futuro. Nas plataformas, o álbum chegou em duas partes, brincadeira com os lados dos discos sugerida pelos parceiros da Innovate Music: o lado A saiu em 25 de setembro, e o lado B, em 16 de outubro, como EPs. Com direção de arte de Marco Lopez, o projeto tem patrocínio da JBL e financiamento do Pró-Cultura RS, da Secretaria de Estado da Cultura, e traz uma faixa de audiodescrição, produzida pela Ovni Acessibilidade Universal e voltada a pessoas com deficiência visual.

O vinil tem tiragem de 500 exemplares e custa R$ 189,90 no site da Produto Oficial, com as 150 primeiras cópias autografadas e numeradas. A banda não lançava um disco nesse formato desde 1994, e a edição limitada tem destinatário certo: "Pensamos como um presente para os fãs mais loucos", brinca Jacques.